

Sindmed recorre ao MPT por agressões a profissionais da saúde

GRANDE ABC

Sindmed recorre ao MPT por agressões a profissionais da saúde

Presidente do sindicato diz que não há condições mínimas de segurança

O Sindmed (Sindicato dos Médicos) Grande ABC entrou com representação no MPT-SP (Ministério Público do Trabalho) em razão das recorrentes ocorrências de violência física, ameaças e injúrias contra profissionais da saúde que atuam em UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) e serviços públicos de urgência e emergência da região.

Entre os episódios apontados no documento destacam-se a agressão a um enfermeiro, que sofreu fratura facial dentro de um consultório da UPA Demarchi/Batistini, em São Bernardo, na última terça-feira (5); confusão e violência física contra profissionais em uma UPA, com necessidade de intervenção da GCM (Guarda Civil Municipal); e agressão contra uma médica após negativa de emissão de atestado médico na UPA Alva-renga, em São Bernardo, em meados de 2025.

Também foram relatados casos de destruição da recepção hospitalar e violência a uma médica em unidade de saúde de São Caetano, no ano passado; além de injúria racial e ameaças contra uma enfermeira na UPA Bangu, em Santo André, em setembro de 2025.

“O que estamos vendo hoje nas unidades de saúde do Grande ABC é um processo crescente de desumanização dos próprios profissionais que sustentam o sistema de saúde. Muito se fala sobre humanização no atendimento, e ela é fundamental. Porém, é impossível falar em assistência

humanizada quando médicos, enfermeiros e demais trabalhadores da saúde atuam diariamente sob medo, ameaça, agressões físicas, sobrecarga extrema e completa sensação de abandono institucional. Os episódios recentes de violência dentro de UPAs e hospitais não são casos isolados. Revelam um cenário estrutural grave, onde profissionais estão sendo expostos a risco constante sem proteção adequada. Hoje, muitos trabalhadores entram em plantão sem saber se voltarão para casa apenas cansados ou vítimas de agressão”, afirmou Leandro Altrão, presidente do Sindmed Grande ABC.

De acordo com o médico, durante a pandemia os profissionais da saúde foram chamados de heróis, mas hoje muitos estão adoecendo física e emocionalmente, sendo agredidos dentro do ambiente de trabalho e atuando sem condições mínimas de segurança. Altrão destacou ainda que, embora algumas unidades contem com “botão de pânico” para acionamento da GCM, não há segurança presencial permanente capaz de prevenir ou interromper imediatamente as agressões.

“Na prática, quando o apoio externo chega ao local, o profissional já foi agredido física ou psicologicamente. O mais preocupante é que esses episódios ocorrem em um contexto de profunda desvalorização da categoria. Diversos profissionais sequer recebem remuneração salarial digna. Em muitos locais há pre-



ALTRÃO. 'Atuam sob medo'

carização das relações de trabalho e, em determinados casos, médicos afastados após agressões acabam sofrendo inclusive prejuízo financeiro, ficando sem remuneração justa após serem vítimas de violência no exercício da profissão”, ressaltou.

O presidente da entidade afirmou que preservar a segurança do profissional da saúde não é defender privilégio, mas sim a continuidade da assistência, a dignidade do trabalho médico e o próprio funcionamento do sistema público de saúde. “Estamos adotando medidas concretas, incluindo representação ao Ministério Público do Trabalho, envio de ofícios às prefeituras cobrando providências imediatas e discussão de medidas estruturais permanentes de proteção aos trabalhadores da saúde”, garantiu Leandro Altrão. **AR**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página: 3**